

Quando o choro de bebê é pretexto de VDCA: acredite se quiser!

Maria Amélia Azevedo
Pedagoga/FEUSP
Advogada/FDUSP
Doutora em Educação/FEUSP
Livre Docente e Titular/IPUSP

Figura 1: Bebê chorando



Médicos afirmam: “De 0 a 11 meses, o bebê depende totalmente dos pais e principalmente da mãe”.⁽¹⁾

Psicólogos reforçam: “Choro é um grito de socorro: como o psiquismo do bebê é precário, nos primeiros momentos de vida ele ainda não tem maturidade neurofisiológica, cognitiva e psíquica para lidar com a frustração.”⁽²⁾

A criança pequena não percebe de forma discriminada o mundo externo, as sensações corporais ou as emoções; para ela tudo parece bom quando tem prazer ou mau se sofre alguma dor.

(1) Casa, barril de pólvora. O Estado de São Paulo, 07/03/93.

(2) Paladino, Erane. A angústia necessária. Mente e Cérebro, 50, Edição Especial / Doenças do Cérebro.

Apesar disso, PAIS E CUIDADORES insistem em responder com VIOLÊNCIA, ao choro de bebê, VIOLÊNCIA que pode ser FATAL como se vê pelas notícias a seguir.

- Anos 1990 -

Fig. 2 - Padrasto matou bebê porque não o deixava dormir



- Anos 2014 –

CHORO

Babá é presa sob suspeita de matar bebê no Rio

Jovem cuidava de garoto havia 4 meses

A babá Ingrid de Carvalho Cristiano, 20, foi presa ontem em flagrante sob acusação de ter matado Paulo Henrique Cezário dos Santos, um bebê de sete meses de quem ela cuidava, no morro do São Carlos, zona norte do Rio.

A Polícia Civil diz que, em depoimento, a babá confessou ter matado o menino porque ele não parava de chorar.

Ela teria posto o garoto no chão e colocado o pé sobre seu peito e pescoço, pressionando até levá-lo à morte.

Ingrid não tem advogado. Questionada por jornalistas ao deixar a delegacia, ela não quis se manifestar.

Paulo Henrique ficava aos cuidados dela enquanto sua mãe, Natalie Fernandes Cezário, trabalhava como vendedora numa loja no centro.

Ao chegar em casa, no fim da tarde de terça, a babá teria contado à mãe que o bebê passara mal depois do banho.

Ao ver o filho “molinho”, disse à polícia, Natalie o levou ao Hospital Central da Polícia Militar, onde ele morreu.

Segundo a família, Ingrid foi delatada pela própria filha de quatro anos, que disse que a mãe tinha se irritado com o choro da criança e a jogado no chão, pisoteando o menino em seguida.

Ingrid foi presa em flagrante sob a acusação de homicídio doloso qualificado – quando há intenção de matar – e por motivo fútil.

A babá foi conduzida ontem à cadeia pública Joaquim de Souza, um presídio feminino no complexo de Bangu. Agora, será designado um defensor público para acompanhar o caso.

O pai de Paulo Henrique, Luiz Henrique Cezário, que trabalha como servente em uma obra na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, contou que ela e a mulher pagavam R\$ 150 por mês para que Ingrid tomasse conta do bebê.

Havia quatro meses que a babá atendia a família, indicada por amigos em comum. De acordo com o pai, ela tinha boas recomendação e já havia cuidado de outras crianças no morro do São Carlos. O casal tem outro filho, um menino de três anos.

‘Estou pedindo forças porque tenho outro filho para criar. Ele era muito apegado ao irmão’, disse o pai.

Fonte: Folha de São Paulo / Cotidiano – 27/03/2014, p. C7.

Porque isto acontece ainda?

Embora os agressores tentem justificar-se recorrendo a falsas explicações do tipo morte acidental (devido a forças naturais imprevisíveis) ou ainda morte louca (devida a “privação de sentido, tentação, estar fora de si), a verdadeira explicação reside no seguinte: ➡

→ os pais ou responsáveis pelas vítimas desconheciam condições peculiares do desenvolvimento infanto-juvenil, das quais uma das mais características é exatamente o choro do bebê. Ao contrário de outras espécies animais, a cria humana não nasce equipada para sobreviver por conta própria. Grita para se fazer ouvida.

Quando porém os ouvidos adultos estão surdos a sua voz, o resultado pode ser uma “crônica de morte anunciada”.

A resposta violenta ao choro de um bebê repousa numa cultura que sinaliza tratar-se sempre de um RUÍDO e, portanto, de um SOM INDESEJADO.

Pesquisa internacional dá uma ideia de que sons de bebês – como o próprio choro humano – são predominantemente não apreciados nos vários cantos do mundo.

• Porcentagem dos sons, apreciados ou não pelas pessoas testadas, divididos em categorias.



Categorias	Nova Zelândia		Canadá		Jamaica		Suíça	
	Agradável	Desagradável	Agradável	Desagradável	Agradável	Desagradável	Agradável	Desagradável
• sons de bebês	2	12	2	8	8	11	0	4
• choro	10	16	0	23	0	40	0	7

Fonte: Schafer, R. M. [2011] A afinação do mundo. S. Paulo: Editora UNESP, 2ª Edição, p. 375.

No Brasil, crônica de Humberto Werneck mostra que até na numa igreja paroquial mineira, “crianças que choram” não eram bem-vindas, já nos idos de 40-50 do século passado.⁽³⁾

Como explicar essa intolerância para com a mais natural das manifestações de um bebê? Será porque apesar dos discursos laudatórios dedicamos a bebês e crianças, em geral, um “amor desvalorizado”, um amor de 2ª classe, próprio para seres menores (em tamanho e poder)?

Continuam verdadeiras as palavras de Viviane Guerra escritas em seu trabalho pioneiro de 1984:

“A criança tem apregoados os seus direitos, os quais, na verdade, são solapados frequentemente, uma vez que ela continua sendo até hoje o mesmo ser oprimido e marginalizado.”⁽⁴⁾

(3) Weneck, H. – “Homens som paletó, crianças que choram e cachorros nesta igreja: NÃO” - Vista aérea do passado – O Estado de São Paulo/Caderno 2, 06/04/2014, pC7.

(4) Guerra, Viviane N. de Azevedo [2011]. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. S. Paulo : Cortez. 7ª edição, p. 156.

Para saber mais

Martins Pena, LC – As desgraças de uma criança.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA, comédia em que se menciona também a exploração estrangeira no Brasil, apresenta, em alguns trechos, aspectos relativos à violência física doméstica contra crianças: *“a criada Madalena reclama de sua ocupação, pois tem que ficar acordada à noite, trocando fraldas, cuidando de um filho que não é dela. Bate na criança para que durma dizendo: ‘Santo remédio para crianças são as palmadas’. Todos saem de casa e ela também gostaria de fazê-lo. Chega seu namorado, a quem entrega a criança para que ela possa ir passear. O rapaz não sabe o que fazer para que a criança pare de chorar. Canta, mas em seguida lhe aplica palmadas. Em outro momento, o avô da criança bate com suas costas no berço, sem querer. Todos pensam que ela havia falecido, desesperam-se, o avô se culpa pelo ocorrido. Mas o bebê dá sinais de vida”*.



LUÍS CARLOS MARTINS PENA-AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA

<http://www.funarte.gov.br/teatro/%E2%80%9Cdesgracas-de-uma-crianca%E2%80%9D-de-martins-pena-estrela-no-teatro-de-arena/>

Fonte: www.recriaprojetos.com.br/midias/teatroteca/p.17

